

Vimaranense

Redactor principal: **Avellno de Sousa.**

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 400

SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1866

V ANNO

Gulmarães, 13 de setembro

A imprensa ministerial ficou extatica com o relatório do sr. ministro da guerra.

A vernaculidade e amenidade do estylo encheu as medidas dos estadistas do governo, e nem entendem que o paiz possa carecer de mais, nem a governação publica d'outra cousa.

Bom estylo, ou melhor, boas tretas, e está salva a patria.

A inoportunidade da creação d'um campo de *manobras*; a impropriedade do local; a violação da lei, o desprezo das formulas, e o gravamen para os contribuintes, proveniente de despezas fabulosas, são verdadeiras ninharias em presença das lousas bem estyladas do sr. Fontes de Mello.

Um encomiastico retrospecto das tradições gloriosas da guerra peninsular, com um confronto *lamuriado* do estado actual da milicia, salva o governo d'uma transgressão da lei e d'um abuso do poder, e compensa o paiz d'uma verba orçada em seiscientos contos!

Diz a lei que o governo só pode abrir creditos extraordinarios para *ocorrer* a despezas exigidas por causa de força

mator, como guerra interna ou externa, epidemias, inundação etc.; mas o governo decreta, sem a existencia d'essa causa, creditos extraordinarios, e a patria fica salva e a lei fielmente observada, porque o relatório acerca d'esse decreto está bem redigido e fluente!

«Ditosa condição, ditosa gente.»

Mas porque só depois de encerradas as camaras se lembrou o sr. ministro da guerra da *necessidade urgentissima* do campo de *instrucção e manobras*?

Eis-aqui uma pergunta a que desejavamos ver responder com seriedade a imprensa do governo.

Sabe toda a gente que o governo, durante a grande crise que ameaçou a paz da Europa, se oppoz a todas as providencias lembradas para fortificar o paiz e regularisar o exercito, pretextando falta de meios, e por mais que se cogite não descobrirá ninguém a razão pela qual, fechadas as camaras, e estabelecida a paz entre a Prussia, Austria e Italia, apparecem por actos dictatoriaes providencias do governo para armamentos, instrucção, fardamentos e regularisação do exercito, e progredimento das obras de fortificações e defeza!

Isto é na verdade incrível.

Forte na sua consciencia, diz o nobre ministro da guerra, que esperava o *verdictum* parlamentar; mas, se n'esta terra se respeitam ainda as formulas constitucionaes e as conveniencias do paiz, é provavel que *mais forte* que a consciencia do nosso illustre Beresford esteja a consciencia dos deputados, que tem, na proxima sessão parlamentar de investigar os motivos d'estas extraordinarias despezas e conhecer das exorbitancias do poder executivo.

Veremos se o parlamento desculpa, pela amenidade dos relatorios, a infracção da lei e os abusos do poder, que o ministerio tem empregado em arruinar o paiz.

Então devem fazer os fuzionistas ao sr. Fontes o que fizeram a Carlos Borromeu os seus parentes consanguineos — *canonisa-lo* — embora façam aos rendimentos publicos o que estes fizeram á sua fortuna particular.

Um santo, como o sr. Fontes, não é caro pela fortuna inteira do paiz.

Continua o sr. M... da *Gazeta* na portia de defender o seu regedor e d'aggreddir com uma furia crescente

os empregados da administração e da fazenda.

A defeza do regedor torna-se cada vez mais curiosa.

Reproduziremos as tres provas, em que baseamos a accusação, ajuntando-lhes a refutação do sr. M...

1.ª — As palaxras do sr. Falcão: «que fora verdade não ter o dito regedor cumprido com o que lhe fora ordenado, mas que o obrigara a cumprir, porque se não cumprisse...»

Refutação. O sr. Falcão não disse taes palaxras.

2.ª — Os documentos passados pelos empregados da administração e da fazenda, em que se contava o facto como o noticiamos.

Refutação. Ninguém sabe qual é (a prova), porque o *Vimaranense* tem vergonha de publicar esses documentos.

3.ª — As declarações da propria *Gazeta* confessando que os ditos empregados, contando-nos o facto, foram indiscretos e chegaram aonde o seu superior não quiz chegar.

Refutação. Esta prova faz rir os rapazes d'eschola.

Em vista d'uma refutação tão cabal é claro que o regedor está innocente, ou então que o sr. M... da *Gazeta* jul-

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONTO D'HOFFMANN

Capitulo IV

(Continuado do n.º 399)

Teve força para combater o sentimento que a torturava e apresentar a antiga tranquillidade. Apesar d'isto, o olhar penetrante do cavalheiro vislumbrou a agitação do moço. Foi porém, bastante delicado, para não inquirir um segredo que lhe viu se lhe occultava e contentou-se com apressar o casamento, em cujos preparativos andou com um tacto e liberalidade que não podiam deixar de penhorar a noiva.

O cavalheiro deo a Angela provas da mais viva ternura, da estima a mais sinbera, de maior disvello em satisfazer-lhe os menores desejos, logrando assim que ella pensasse menos em Duvernet.

A primeira nuvem que ensombrou este viver sereno dos dois cazados, foi a doença e morte do velho Vertua.

Nunca mais jogára; desde a noite em que perdera quanto tinha á banca do cavalheiro, mas, nos ultimos momentos da sua vida, dir-se-hia que o jogo tornara a tomar posse d'aquella alma. Emquanto que o padre se des-

pendia em consolações religiosas, elle, com os olhos fechados, rosnava por entre os dentes: «Ganhou! perdeu! é agitaras mãos já tremulas e geladas pelo morte, como quem talha e baralha cartas. Era debalde que Angela e o marido, debruçados para elle, lhe dirigiam as mais affectuosas palaxras: o velho não os conhecia já. Arrançou o ultimo suspiro e morreu, gritando: «Ganhou!»

No meio da sua dor profunda, Angela sentia um terror secreto, pensando nas derradeiras emoções do velho. Repassou-lhe pela mente a terrivel noite, em que o cavalheiro lhe appareceu com a inflexibilidade d'um jogador endurecido e trencou a idea de o ver atirar fora com a sua mascara d'aujo e recuperar o antigo modo de vida e a sua figura infernal. Estes presentimentos terríveis eram mais que fundados.

Por grande que fosse o terror que causara ao cavalheiro ver o velho Vertua repellir, na agonia, as piedosas palaxras da egreja, para só pensar na sua funesta paixão, elle mesmo sentia que o jogo o seduzia mais que nunca e o seu sonho de todas as noites era que estava rietado á banca a amontoar novas riquezas.

Por seu lado, Angela, contristada pela lembrança dos passados desvarios do cavalheiro, perdia pouco e pouco a confiança que n'elle depositara, e d'aqui nascia uma reserva a que o marido não estava acostumado e que lhe fazia nascer más suspeitas, que attribuia ao segredo que a mulher lhe ti-

nia escondido. Esta desconfiança mutua originou de parte a parte um estado, um descontentamento que desfechou em palaxras desagradaveis que a feriram. Reviveram então na sua alma a imagem do desgraçado Duvernet e quantos pensamentos lhe tinham deliciado a infancia.

A desharmonia entre os dous esposos crescia dia e dia e o cavalheiro começou a achar tão fastidiosa a vida que se virou de novo para a sociedade.

Deo-lhe outra impulsão ao espirito um dos seus antigos parceiros que lhe mettia constantemente a ridiculo a vida obscura que levava e a resignação com que, por causa d'uma mulher, tinha dado de mão á sociedade mais brilhante.

Algum tempo depois, a banca do cavalheiro Meuars reaparecia mais forte que nunca. A sorte não abandonara o seu favorito; cada dia fazia novas victimas e recolhia thesouros novos.

Mas a felicidade d'Angela tinha passado, como um sonho rapido. O cavalheiro tratava-a com uma profunda indiferença, e muitas vezes até com desprezo. Passavam semanas, mezes inteíros, sem que ella lhe pozesse os olhos. Os negócios estavam entregues a um administrador; o cavalheiro tomava e despedia creados a seu bel-prazer, e Angela, como uma estranha na sua propria casa, não tinha nada que a consolasse.

Não poucas vezes, nas suas noites d'insomnia, ouvia ella a carruagem

do marido parar á porta, sentia trazer para o quarto d'ella o pezado cofre; ouvia o cavalheiro murmurar alguns rudes monosyllabos e ir encerrar-se no quarto. Então uma torrente de lagrimas corria dos olhos da pobre mulher, que pronunciava com angustia o nome de Duvernet e pedia á providencia que pozesse termo áquellas dores.

Um dia, um rapaz bem nascido, que tinha perdido todo o seu patrimonio á banca, disparou um tiro no ouvido, mesmo na sala de jogo. O sangue e alguns pedaços do cerebro espirraram sobre os jogadores que se affastaram horrorizados. Só o cavalheiro conservou a sua impassibilidade e perguntou se se usava deixar a banca antes da hora marcada, quando um doudo se portara mal ao jogo.

Este suicidio causou grande sensação; os jogadores mais calejados indignaram-se do procedimento do cavalheiro e toda a gente se indispoz contra elle.

A policia fez-lhe fechar a casa. Accusaram-n'o de roubar ao jogo, cousa que a sua extraordinaria felicidade tornava verosmil, e elle, não podendo justificar-se, teve de pagar uma multa consideravel que levou uma grande parte dos seus dinheiros.

(Continua)

ga que o publico é só composto de rapazes d'eschola.

Seja o que for, sempre faremos algumas observações sinhas.

As palavras que affirmamos ter-nos dito o sr. Falcão foram trocadas entre nós e s. s.^{as}. Estavamos sós. Como pôde o sr. M... da *Gazeta*, a não ter feito pacto com o demo, saber se o sr. Falcão nos disse ou não disse taes palavras? A unica pessoa competente para as desmentir é o sr. Falcão, ou pessoa auctorizada por elle. O sr. Falcão não nos desmentiu: o sr. M... da *Gazeta* não nos apresenta a provação do sr. Falcão... Que bruxaria é esta?

A prova das declarações da *Gazeta* faz rir os rapazes d'eschola, diz o sr. M... Não nos parece boa a sahida.

Achamos essas declarações impagáveis e insistimos em dizer, que o affirmar a *Gazeta* que os empregados foram indiscretos, contando-nos a noticia da desobediencia do regedor, é affirmar o facto que constite a indiscricção. Se ha outra interpretação que não seja esta, faça o sr. M... favor de a dar, que os rapazes d'eschola que-rem rir-se.

Na refutação da prova dos documentos, que o sr. M... chama impagáveis, futeas, o nosso pobre libellista enterra-se cada vez mais.

Os empregados foram indiscretos, passados os documentos, o que prova que os documentos eram verdadeiros, se bem que a darinos credito a *Gazeta* foram divulgar um facto que o sr. administrador queria occultar. Logo em seguida os documentos eram falsos e os empregados, em vez d'indiscretos, falsarios. Agora ninguem sabe que documentos se fiam porque os não publicamos, e, apesar de se não saber o que são e o que dizem, offendem a lei, a moralidade publica, o administrador a ponto de justificar as medidas que o sr. Couto tem tomado!

Decididamente o sr. M... come mal e indevidamente o dinheiro aos patrões. A sua penna fora do libello famoso, não presta para nada.

O sr. M... tem um defeito grande, que é ser surdo. Dissemos-lhe, e estamos promptos a mostrar-lh'o, que os documentos dos empregados foram passados com auctorisação do seu chefe, e o sr. M... sem se dar ao trabalho de provar o contrario, torna a dizer que não houve tal auctorisação. Surdez ou bisbilhote.

Para contentarmos o sr. M... e o seu regedor no que toca ao impagavel e fatal dos documentos, dir-lhe-hemos que quanto havia de impagavel e fatal já está publicado. O fatal e impagavel era attestar-se a noticia da desobediencia e da galleguice do regedor, ou quererem os nossos originaes que a proposito d'isso, se attestasse que a lua tinha habitantes? Pois na carta que publicamos (e não ha que errar porque foram em etalico) lá veem textualmente as palavras que mostram a galleguice e desobediencia do regedor. Alem de surdos, serão cegos? ou querem ainda mais?

Se querem mais, ainda accrescentaremos que aquellas palavras foram confirmadas por todos os empregados da administração e da fazenda, menos um. Agora devem estar plenamente satisfeitos.

Já sabem o que dizem os documentos. Alem d'estes, porem, segundo nos conta a *Gazeta*, ha outros que offendem a lei, a moralidade publica e o administrador, accrescendo que os empregados que os passaram communicam todos os factos ainda os mais graves e occultos aos inimigos do seu chefe.

Isto é gravissimo, e nós queremos juntar a nossa debil voz á voz furiosa

da *Gazeta*, para pedirmos a punição d'estes monstros.

Diga-nos, pois, a *Gazeta*: Que factos graves e occultos communicaram os empregados:

Que lei offenderam:
Que pontos de moralidade publica:
Em que offenderam e censuraram o seu chefe.

Accusações d'estas não se atiram á publicidade sem provas. Venham ellas.

Queremos tambem saber que auctoridades são essas que, vendo os seus subalternos a offender, tanta cousa junta, os conservam ainda nas cadeiras, onde só deve sentar-se gente amante da lei, da moralidade publica e dos seus superiores—*verbi gratia*: o sr. regedor de S. Paio e o sr. M... da *Gazeta*, quando melhoram dos incommodos graves que o trazem, ha mezes, longe da sua escrivanhinha.

E preciso pôr tudo em pratos limpos. Falte a *Gazeta*. Já que acabou de perder a causa do regedor, salve ao menos a lei, a moralidade publica e os administradores das garras dos grandes criminosos.

Está todo o mundo á espera da grande revellação.

A impropriedade do local escolhido pelo sr. ministro da guerra para o celebre campo das manobras começa a tornar-se evidente.

Nos ultimos dias tem chegado d'alli a capital muitos soldados atacados de febres intermitentes, e que estão gravemente enfermos.

Consta que o conselho de saude representará ao governo acerca d'este assumpto.

As condições hygienicas d'aquelle local são pessimas, e é presumivel que depois de aglomerada alli muita gente peior em ainda.

Com isto porem pouco se encomoda o nosso incrível Bresford.

Ainda quando se verifiquem os boatos—de que grassam no Algarve febres cholericas,—o governo não prescindirá de reunir em Tancos alguns mil homens!

Se lá se desenvolver alguma epidemia, que assole o exercito, e venha depois flagelar o paiz, de certo não terá remorsos de sacrificar a saude publica, quem sacrifica e esbanja os rendimentos do paiz.

E tanto é isto assim que o correspondente de Lisboa para o *Jornal do Porto* diz—que ha quem affirmo que o sr. Fontes influenciara com o conselho de saude para este não representar no sentido de ser removida de Tancos a força militar!!!...

Já é cynismo.

No n.º 18 da *Gazeta do Minho* vem publicada uma carta que o sr. Manuel José Marques, escrivão da fazenda d'este concelho, nos dirigiu em 29 d'agosto passado, e que não demos á publicidade por não estarmos a isso auctorizados.

Este documento, sobremodo estranhavel pelo theor e pela forma, e com o qual nada se fortaleceu, se não peiorou a posição dos defensores da desobediencia do regedor de S. Paio, dava-nos margem a considerações de maior alcance, se a compaixão e a generosidade nos não aconselhassem a pôr de parte este desgraçado assumpto.

O publico formou já o seu juizo, e a nós resta-nos lamentar a situação politica que impera n'este concelho, onde

os mais nobres sentimentos são exigidos em holocausto publico!!!

O que não admira é que a *Gazeta* bata palmas com a publicação d'aquelle documento, porque não seria tambem de estranhar que o seu redactor fosse surprehendido a jogar os dados sobre a tunica de Christo...

Ficamos por aqui.

Grande noticia

Diz o correspondente de Lisboa, para o nosso collega do *Nacional*, que o sr. Fontes de Mello foi para a secretaria d'ella para a sua respectiva casa montado em um dos melhores cavallos que passeiam na capital.

O paiz estima que o nosso ministro da fazenda tenha o melhor cavallo da península; e que o nosso ministro da guerra se prepare convenientemente para as manobras de Tancos!

O que muita gente desejava era conhecer as luyas com que costuma montar... a cavallo o illustre ministro.

Devem ser magnificas, como o... cavallo...

POLITICA ESTRANGEIRA

A agitação cresce de dia em dia no novo imperio mexicano, e a opinião publica mostra-se adversa a monarchia, com quanto esta seja constitucional; mas o imperador, depois de ter consentido que lhe pozessem a coroa sobre a cabeça, não quer vel-a cahida sobre o pavimento com brandos empurros. As provincias, em que mais se patentia o espirito republicano, vão sendo postas em estado de sitio e os esforços para organizar um exercito indigena redobram-se.

Mas o governo imperial carece muito de dinheiro; não tem armas nem munições de guerra; e tem ainda menos credito para contrahir empréstimos no chamado novo mundo.

É por taes motivos, que se fez publico, em Pariz, que a imperatriz Carlota viuh, tambem encarregada de obter a reforma, por mais um anno, da *lettra* (letra a grande), que o Mexico tem de pagar a França, e de sacar outra de igual valor para compra d'aquelles armamentos; affirmando-se tambem, que a *lettra* seria lito em armas e munições dos arsenaes francezes!

É uma tutoria disfarçada; mas não deixa de ser um negocio util a ambas as partes. O Mexico ficará armado á franceza, e a França, fazendo sacrificios, armará-se ha a prussiana.

Se a real senhora tivesse noticia do nosso Fontes, depois de reformada a *lettra*, seria mais feliz em Portugal; porque o attencioso e delicado ministro era capaz de conceder-lhe até as proprias armas, que ha 55, 56 e 57 annos, nas mãos dos nossos milicianos triumpharam das armas francezas, e em preço muito razoavel.

O commercio tem horas azuis! mas embora!... nunca este mister se viu tão honificado!—Não sabemos, para que se combatam as ideias republicanas!

A real senhora, tendo expedido um correio para o imperio, no qual dava conta ao imperador das suas negociações, foi ver a casa de seu marido nas proximidades de Trieste, e alli esperar a resolução do governo imperial mexicano—É o que dizem—Talvez a imperatriz fique encantada com o sitio, que, na verdade, é bonito—

Os inglezes lá vão continuando com as suas reuniões monstros. Na ultima contavam-se cerca de 150000 homens, contendo o campo muitas tribunas para os diversos oradores; porem esta multidão de povo quer agora mais, do que lhe dava o projecto da lei, ou *bill*, apresentado em cortes pelo governo *whig*, abatido pela recusa de tal projecto: quer nem nada mais nem nada menos, do que o suffragio universal, em escrutinio secreto.

O aphorismo hespanhol—Quem quer tudo, tudo perde—pode applicar-se tanto ás cortes quanto ao povo inglez. Um governo progressista reconheceu a necessidade de dar ao povo mais amplitude no direito de votar; mas a camara do povo entende que este direito era escusado; e o povo, que ficava contente com aquelle pouco, exige agora *en chusma*, o todo—o voto universal—Pelo outro lado, o povo quer, e quer com toda a justiça, o segredo da votação; mas quer ao mesmo tempo a generalidade no direito de votar, quando o suffragio universal tem sido tantas vezes o assassino da liberdade!

O gabinete de Vienna, depois de ter cedido á Prussia tudo quanto pôde exigir um vencedor orgulhoso e fatuo; depois de ter dado a Italia, o que não podia negar-lhe, sem risco de perder tudo, vai agora restituir á Hungria a sua autonomia, faltando-lhe muito pouco para tornar esta nação completamente livre e independente.

Esse pouco já os nossos leitores sabem qual elle é—O imperador Francisco José não quer perder, de volta com a Venecia e com a influencia na Alemanha, o titulo de rei da Hungria nem quer que os húngaros deixem de comparecer no parlamento de Vienna com quanto tenham o seu congresso reservado, e governo privativo, com ministros responsaveis.

ULTIMOS DESPACHOS

PARIZ 12—O *Monitor* mostra que o cholera morbus tem diminuido sensivelmente em Pariz; desde o fim de julho o maximum dos fallecimentos quotidianos não tem excedido nunca a 150 e desde o 1.º de setembro corrente o numero dos obitos de se tornou a 37.

S. PETERSBURGO 11—Fal ceu o general Mourawieff.

VIENNA 10—Um decreto imperial manda restabelecer o exercito em pé de paz.

PARIZ 12—A *Patrie* affirmo que o general Castelnau parte amanhã do Saint-Nazaire para o Mexico, com uma missão particular, e que entregará ao imperador Maximiliano uma carta autographa do Napoleão.

NOTICIARIO

Que perda!—A *Gazeta* pede desculpa ao sr. regedor de lhe ter omitido, por falta da imprensa, parte do seu escripto. Mal andou a *Gazeta* em abafar as expansões do nosso regedor. Um honiem como sua mercê que tem coragem para rasgar máscaras, não podia deixar de dizer cousas bonitas.

Mas já que a má da *Gazeta* fecha a porta ao corajoso regedor, aqui está o *Vimarancense* ás suas ordens. Morrer entupido é morte muito macaca. O sr. regedor não ha-de morrer assim. A caneca, o baralho e a situação cá do concelho não pôdem passar sem a sua pessoa. Quando quizer aqui tem a nossa folha.

O sr. M... da «Gazeta». — O sr. M... da «Gazeta» não nos dá, porque a não merecemos, a honra da sua inimisade que pedimos com instancia. Essa honra ufanava-nos; mas as botas (serão as taes de que fallava o sr. Baptista Vieira) de s. s.ª tem tações tão altas, que o sr. M... não pode lá de cima enxergar a nossa pequenez, mesmo para a honrar com a sua inimisade.

Que altura!
O que o sr. M... nos fará, para nos não deixar de todo descontentes, é não dar d'ora em diante *cemento á nos* *sá ingratidão*. Já é favor!

Para o completar, ha-de explicar-nos este cimento e esta ingratidão. Por mais que puxemos pela memoria, não vemos que lhe devamos senão as amabilidades da sua *Gazeta*. Se o sr. M. sabe alguma cousa mais, diga-a sem receio.

E, se se refere a alguma *confidencia* que nos fez nas duas vezes que, com grande surpresa nossa nos procurou, dir-lhe-hemos que nem lh'a pedimos, nem temos que agradecer-lh'o. Quem deve agradecer-lh'a são os amigos com quem o sr. M. anda tão ligado.

Tome tento na boia. Se continuar a fazer jogo com taes cimentos, a taes ingratidões, põmos-lhe a calva á amostra.

Noticias diversas. — O assumpto que por emquanto prende mais a attenção publica — é o campo de manobras em Taneos.

O sr. Fontes, ministro da guerra e da fazenda, desamparou a secretaria d'esta ultima e importante pasta ha dois mezes, para só apparecer na da guerra, donde tem apprehendido e realiado levantamentos de creditos extraordinarios para maior luxo e esplendor da *campanha simulada*.

Consta que os diversos corpos destinados ás manobras, tem ordem de estar no dia 20 do corrente no local do acampamento.

S. A. o sr. infante D. Augusto resolveu acompanhar n'estes exercicios militares o corpo do seu commando que é o de lanceiros n.º 2.

As informações officiaes continuam a dar como o mais salufatorio o estado sanitario de Portugal. O governo hespanhol, apesar d'estas informações, continua a sustentar o cordão sanitario na raia, prohibindo a entrada sem quarentena aos passageiros que de cá vão.

Noticias vindas do estrangeiro dão a cholera fazendo grandes estragos na cidade de Napoles na Italia, bem como em alguns mais portos desta nação no Mediterraneo.

Na França escassea a polvora para os amadores da arte venetoria em rasão de ser quasi toda assomarcada para os arsenaes militares, onde noite e dia se trabalha em preparativos de guerra.

O governo pelo ministerio das obras publicas, trata de exterminar os antigos pezos, fazendo-os substituir pelos do novo systema decimal, pon-do-se d'este modo em vigor a lei, que foi decretada a tal respeito.

Em Pariz tem-se vendido camisas de homem a cerca de 10 libras cada uma. São de finissima cambray e tem o peito bordado a ouro.

A Austria na ultima campanha com a Prussia perdeu mais de 150 peças de artilheria, que foram transportadas a Berlin com varias bandeiras e estandartes ganhos no campo da batalha.

Falla-se que em Biarritz haverá uma entrevista entre a rainha de Hespanha e a imperatriz dos francezes.

O imperador Napoleão manifesta reservadas pertencões de breve reu-

pir todo o seu exercito no coração da Fratica, mandando recolher até mesmo as tropas do Mexico.

Rebentou uma revolução republicana na Sicilia, provincia maritima e italiana, que fazia parte do reino de Napoles.

Desgraca. — Em S. Salvador de Dontr d'este concelho, morreu um infeliz serralleiro, victima d'un descaido no labor da sua arte.

Internando-se n'uma barreira, já abobadada por continuas escavações, e onde ia buscar barro para reconstrução da sua forja, as primeiras cavadellas, cahiu-lhe em cima uma grossa crusta de terra, deixando-o fundamente sepultado.

Os mal dirigidos e tardios soccorros foram de todo baldados, pois que quando pôde ser erguido, era já cadaver.

Romagem. — Foi muito pouco concorrida este anno a romaria da Senhora do Porto, devida em parte ao mau tempo e em outra a desconfiança dosromeiros sobre a justa applicação das suas esmol's.

Sempre suppozemos que era este o resultado do procedimento inconsiderado do sr. governador civil d'este districto.

Expediente. — Em consequencia da ausencia temporaria d'un empregado d'esta typographia, e a impossibilidade de ser substituido, não pôde este jornal ser publicado na terça-feira passada.

Os nossos assignantes serão indemnizados d'esta falta involuntaria, assim como de qualquer outra que é possível dar-se ainda na proxima semana.

Estrada da Lixa. — Já principiaram os trabalhos de construcção na estrada que ha-de ligar esta cidade com a Lixa.

Finalmente terminaram os obstaculos e contrariedades que demoraram por tanto tempo a realisacão d'este melhoramento.

Festividade. — No domingo proximo festeja-se na igreja de S. Paio d'esta cidade a imagem do Senhor das Ancias, cujos devotos tem timbrado em apresentar a funcção no maior acceio.

Haverá sermão de tarde, sendo a capella do sr. Lucinio.

Cadeiras a concurso. — Estão a construcção as seguintes cadeiras de instrucção primaria n'este districto:

Apulia, Povoia de Lanhoso — Prado, Rossas — S. Bartholomeu da Esperança — S. Julião de Passos e Tibães.

Bibliotheca. — Diz-se que vão ser entregues á camara municipal d'esta cidade para a formação d'uma bibliotheca todos os livros em duplicado, existentes na bibliotheca de Braga.

Se for verdade, felicitamos o governo por esta resolução, sollicitada já pelas camaras anteriores, e ultimamente reiterada pela illustre vereação actual, pelo que se torna digna de louvor.

Uma caverna singular. — Le-se no *Jornal do Commercio*:

«Ha na Georgia uma curiosidade natural a que dão o nome de «Blowing Cave», caverna que assopra. Está situada n'umas terras pertencentes ao coronel David Barroso, no condado de Decatur, a uma distancia de 27 milhas de Thomasville, uma das extremidades do «Savannah and Gulf Railroad». A bocca d'esta caverna abre-se no fundo de uma especie de bacia natural que tem trinta pés de diametro.

Do interior da caverna, sahe uma violenta corrente de ar, com um ru-

gido continuado que se ouve distinctamente a uma distancia de setenta jardas. A certas horas do dia um chapu de palha, um veu, ou outro qualquer objecto que se atire para dentro, d'alli é lançado no ar a uma altura de sete ou oito pés; ao passo que ha outras occasiões em que os mesmos objectos são atrahidos para dentro.

Seria curioso indagar a origem deste phenomeno, do qual até aqui só se observou a manifestação externa.

Ave carnívora. — Do *Campeão das Provincias*:

«Foi um d'estes dias caçada a pouca distancia da cidade d'Aveiro uma ave d'esta raça, mas de familia desconhecida nos nossos sitios, e por isso notavel; vamos dar uma noticia resumida das suas feições e organismo.

O seu tamanho era como o d'un peru, sendo as pennas da cor de codorniz escura. A cabeça tinha a configuração da d'un gato, mas maior, tendo olhos grandes e d'uma cor rixa e avermelhada, e bico alunco e grosso á maneira da coruja. No alto da mesma tinha symmetricamente erguidas d'un e outro lado pennas hirsutas em forma cornea, o que se tornava mais saliente. As pennas eram grossas e curtas e semelhantes ás do bode, e bem assim os pés, que eram todos cobertos de pennas, cuja plumagem se assemelhava ao pello d'outros animais. Os dedos eram grossos e tinham unhas aduncas. Movia-se, andando, á maneira dos seres humanos.

Este notibó foi caçado por o sr. Godinho, empregado na repartição do correio, que o trouxe vivo para a cidade, sendo por todos visto com curiosidade. Durou alguns dias ainda depois de ferido, sustentando-se de carne.

Um epizodio interessante. — O *Dirio Popular* recelien de Milão a seguinte interessante noticia:

Na batalha de Custozza, um batalhão do 44.º regimento de infantaria italiana achou-se cortado e acossado de todos os lados por forças inimigas muito superiores. A situação era terrível por não ser possível abrir passagem pelo centro das massas austriacas. Morrer pouco importava, mas os soldados contemplavam todos com pesar a bandeira tricolor confiada á sua guarda e que elles não poderiam defender.

Subito um dos officiaes solta um grito de alegria, acabara de descobrir os meios de salvar o precioso estandarte.

O batalhão fez activissimo fogo, desaparecendo no meio da poeira e do fumo.

Cinco officiaes ficam de pé, fazem em pedaços a bandeira e dividem entre si estes pedaços, que occultam no peito. Depois vendo que occia inutil qualquer resistencia, tendem-se. Estes 5 officiaes estiveram prisioneiros dos austriacos por espaço de dois mezes. Entretanto o regimento acreditava que a sua bandeira tinha cahido nas mãos do inimigo.

Ha alguns dias, depois da troca dos prisioneiros, os officiaes italianos chegaram finalmente a Udina no Veneto. Mostraram então os pedaços da bandeira que haviam guardado cuidadosamente. Reuniram-se estes pedaços, e no dia seguinte o 44.º regimento de infantaria marchava arrogantemente para a parada, enquanto todo o exercito dava palmas vendo flnetuar ao vento a bandeira despedaçada, remendada e manchada de sangue.

Estava salva a honra do regimento.

Argueia. — Disse um sacerdote a um menino: — Dou-te uma laranja se me disseres onde está Deus. — O menino respondeu ingenuamente: — E

eu dou-lhe duas se o sr. padre disser onde elle não está.

Annexação. — Diz uma carta de Francfort que se resolveu em Berlin a annexação das cidades livres de Hamburgo, Bremen e Lubeck, bem como a de quatro ou cinco pequenos principados do Norte. Assim a Prussia, que antes da campanha da Alemanha apenas contava 19 milhões de habitantes, passará agora a ter 25 milhões de subditos.

Questão romana. — A questão romana adquire cada vez caracter mais lisongeiro.

Segundo um despacho de Pariz, as boas relações entre a corte pontificia e a de Florença estabelecer-se-hão cordealmente dentro em pouco tempo.

EDITAES

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães.

FAZ SABER, que em sessão do dia de hoje confeccionou a seguinte

POSTURA

Artigo 1.º — A disposição do artigo 95 e seu § do novo código d'accordãos e posturas do policia municipal d'este concelho de 1851 será applicado aos aqueductos que conduzirem as águas para as fontes publicas, que existirem á beira das estradas publicas, e ainda as fontes publicas que existirem nas aldeias á beira dos caminhos vicinas ou em qualquer outro sitio.

Toda a pessoa que tiver que reclamar contra a referida postura, o pode fazer perante a camara no prazo de 10 dias a contar da data d'este.

E para que o referido conste se passou o presente e outros do mesmo theor. Guimarães, 12 de setembro de 1866. — E eu Joaquim Cardoso de Freitas o subscreevi.

O Presidente

(387) Barão de Pombeiro

João Antonio Fernandes Guimarães, thesoureiro d'este concelho de Guimarães.

FAÇO SABER, que ha-de estar aberto o cofre do concelho, na casa n.º 4, no terreiro da Misericordia, d'esta cidade, para a recepção das collectas da contribuição municipal directa do corrente anno de 1865 a 1866, por tempo de 30 dias successivos comprehendidos os domingos e dias sanctificados e de feriado geral, a contar desde o dia 17 do corrente mez de setembro inclusivè, até ao dia 18 de outubro proximo futuro também inclusivè; e isto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde de cada um dos mesmos dias.

Guimarães, 12 de setembro de 1866.

O THESOUREIRO

João Antonio Fernandes Guimarães (388)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 36.º numero, adorna-

da do bellis gravuras e contendo varios artigos dos srs. Pinheiro Chagas, Osorio de Vasconcellos, Eduardo Augusto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscreeve-se no escriptorio, Typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6—Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia; subscriptada ao administrador d'esta folha—Miquel Soares Monteiro.

Assigna-se por anno 1\$300—estampilhado 1\$560—semestre 650—estampilhado 780—trimestre 340—estampilhado 400.

O importe é pago adiantado.

Vende-se em todas as livrarias do costume—Numero no acto da entrega em avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se em casa da viuva Moré.

ANNUNCIOS

POR ORDEM da ill.^{ma} camara desta cidade, se faz publico, que a matricula para a aula nocturna de instrucção primaria se tem de fazer desde o dia 17 até o fim do corrente mez n'esta secretaria em todos os dias não sanctificados, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Guimarães, 12 de setembro de 1866.

O escrivão

(386) Joaquim Cardoso de Freitas

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro correm editos de 60 dias, a contar do dia 31 d'agosto passado, a citar todas as pessoas que se julguem com direito á herança de Manuel Joaquim da Silva Guimarães, filho legitimo do annunciante José Joaquim da Silva, viúvo, da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella d'esta comarca, fallecido no hospital portuguez de beneficencia, de Pernambuco imperio do Brazil, em 14 de fevereiro de 1866, para que o venham deduzir dentro do dito prazo ao cartorio do respectivo escrivão; pena de lançamento.

(384)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Oliveira e a requerimento de João Antonio Coelho Guimarães d'esta cidade, como arrematante da propriedade da Rufina na freguezia de S. Miguel de Greyxomil, que foi dos executados Antonio José Martins Guimarães e mulher da mesma freguezia, aos quaes se arrematou por força d'execução,

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como em photographia, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde. 376

que lhes promoveram D. Maria José do Amaral Branco Bernardes de Carvalho e Napolis e marido d'esta cidade, se passaram e affixaram editos de 30 dias em 27 do preterito mez d'agosto, pelos quaes são convidadas todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á dita propriedade, ou á quantia de 1.244\$177 rs. que se acha em deposito para o virem deduzir dentro do referido prazo; pena de lançamento.

(385)

INSTITUTO BRACARENSE

Recomendamos este collegio aos paes de familia, que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º d'outubro.

Para obter programmas, dirigir-se-hão ao director do Instituto em Braga.

(383)

O RECEBEDOR da comarca de Guimarães declara que está em cobrança desde o dia 4 d'agosto corrente a contribuição pessoal de 1865. Convida por isso todos os contribuintes a satisfazerem seus debitos dentro do prazo legal.

(379)

NESTA redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda.

(106)

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saúde, ensaiado e approvado nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AOMATICO

GRIMAUDT & C^{ie} PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Malico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem recio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Riccoboni, de Paris, ter renomeado, desde sua applicação, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações de copahu, cubeba e ás injeccões com base metallica.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ E^{to}

Não existe medicamento ferruginoso tao notavel como o Phosphato de Ferro de Lerat; as suas ligas medicinas de mundo inteiro adoptaram-no com a mesma semelhança nos annos da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões difficil, anemia, constatacões difficil, idade critica, viciações, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellentissimo composto. É o conservador por excellencia da saúde, e declarado superior nos hospitais e pelas academias a todos os ferruginos conhecidos, a todo vista ao extracto de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos debilitados, que não provoca constipação, o unico tambem que não enegrecia a bocca e os dentes.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

CALDOS PEITORAES

UTEIS no tratamento de todas as doenças, na faseções caracteristicas de fraqueza geral e innacção dos orgãos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Companhia Greal da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Deposito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Tem a venda vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como vinagre, geropiga e agoardente.

28

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accitação e uma venda mais univversal do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (alinda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tace como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siso, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Tarquia) e no momento encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa, em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S FRANCISCO.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilha)

Por anno.....	2880 reis.	Por semestre.....	1440
semestre.....	1440	Folha avulsa.....	45
BRAZIL, pelos pag. por anno.....	55	Annuncios, por linha.....	50
semestre.....	20	repetidos.....	20
Por navios de vela Porto ou		Correspondencia de interesse	
Lisboa, por anno.....	2880	particular, por linha.....	05
		Gratis, sendo de interesse publico.	

RESPONSAVEL: — J. M. RIBEIRO — Guimarães — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE

COMPRAM-SE em grande ou pequeno numero adreços, correntes e toda a especie de pedraria falsa, para adorno d'anjinhos.

Quem quizer vender, falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem compra.

(140)

Acções do Theatro

QUEM quizer comprar, com abatimento, 10 acções do theatro de D. Afonso Henriques, falle n'esta redacção.

(165)

ATTENÇÃO

JOÃO Manoel de Mello, negociante de ferragens, na praça do Toural n.º 1, acaba de receber do Porto um variado sortimento de camas de ferro de todos os tamanhos e feitios, desde o preço de 3:000 réis até 10:000, assim como, cosinhas de ferro desde 13:500 até 33:000 réis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Preços estes iguaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão.

(161)

MANOEL LUIZ CARREIRA, negociante de fazendas brancas á porta da Villa, n.º 2, recebe um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de bufalo, revolvers e cycloramas com as competentes vistas, tudo do melhor, bem como se lancam vidros a oculos e tudo pelos preços mais commodos e com o melhor acondicionamento.

(159)